

NOVOS RUMOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROTAGONISMO ACADÊMICO DISCENTE

Marcos Flávio Portela Veras¹
Claudia Regina Major²
Fabrícia Borges de Freitas Araújo³
Graziela Vanessa Parreira⁴
Maria Cecília Martinez Amaro Freitas⁵
Meire Borges de Oliveira Silva⁶
Regiane Janaína Silva de Menezes⁷

RESUMO

O presente texto tem como objetivo abordar os novos rumos da educação superior e a ênfase no protagonismo discente. Com as tendências contemporâneas do desenvolvimento de competências socioemocionais, aprender fazendo e sua relação com os projetos extensionistas, a emergente Educação 5.0 traz perspectivas inovadoras de abordagens educacionais. Com base numa pesquisa qualitativa apoiada em revisão de literatura sobre o conceito de Educação 5.0, Extensão Universitária e como se articulam com vistas ao protagonismo acadêmico discente. Os projetos extensionistas têm sido extremamente oportunos para trabalhar as habilidades e competências requeridas em tempos de transformação das estratégias de ensino e aprendizagem. O próprio caráter de responsabilidade social de tais ações, promovendo a interação da teoria e prática, resulta no alcance de uma aprendizagem realmente significativa. Percebeu-se a relevância de se trabalhar com projetos que estimulem os acadêmicos não só aprofundar conteúdos, mas vivenciar em situações reais sua aplicabilidade. Portanto, confirma-se a pressuposição de uma educação em que teoria e prática são dimensões indissociáveis.

PALAVRAS-CHAVE

Educação 5.0; Extensão Universitária; Protagonismo discente.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário de grandes e constantes mudanças experimentadas no mundo pós pandemia da covid-19, a questão da apreensão de novos conhecimentos, seu compartilhamento e sua aplicação devem ser continuamente atualizados. À medida que o ser humano altera suas formas de comunicação e organização social, impactando nas estratégias de ensino e aprendizagem a serem utilizadas, proporciona o surgimento de uma nova configuração educacional.

¹ Doutor. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@univenangelica.edu.br ² Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: claudiaregina@unievangelica.edu.br ³ Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: fabricia.araujo@unievangelica.edu.br ⁴ Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: grazielaparreira@gmail.com

⁵ Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: maria.freita@unievangelica.edu.br

⁶ Especialista. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: meire.silva@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: regianejmenezes@gmail.com

Sendo a educação um campo inerente à própria humanidade, no tocante a sua capacidade de conferir significado às coisas ao seu redor e compartilhar os símbolos criados com outros de sua espécie (WHITE; DILLINGHAM, 2009), deve ser considerado um conceito em movimento, sujeito a diversos estágios históricos. Para pesquisadores desse processo histórico como Felcher; Blanco; Folmer (2023) o mundo contemporâneo estaria diante de sua quinta versão: a Educação 5.0, onde, entre outras características, a ênfase no “fazer” estabelece uma necessária conexão com a Extensão Universitária.

A aparente e absurda possibilidade de se ainda estar praticando a primeira versão do referido estágio histórico (Educação 1.0), onde predominava método tradicional em que o professor tinha todo o conhecimento e controle do processo educativo (SANTOS; OLIVEIRA; CARVALHO, 2019), levanta a necessidade de discutir os novos tempos e rumos que a educação deve trilhar. Como aponta Harari (2018), as pessoas hoje têm acesso a informações, o que elas precisam é aprender a atribuir sentido a elas. Portanto, a mera transmissão de conhecimentos ou informações, ou seja, a utilização de estratégias que foram utilizadas com sucesso, mas estavam contextualizadas em um momento histórico específico, devem ser problematizadas em sua relevância e resultados nas práticas atuais.

Logo, não seria necessário revisar constantemente as ferramentas conceituais e os instrumentais operacionais de uma educação superior à altura dos desafios que se apresentam a comunidade acadêmica do séc. XXI? Em um contexto de transformações aceleradas, a busca incansável por novas e inovadoras formas de compartilhar conteúdos não deveria ser capaz de promover desconstruções nos modelos consolidados?

Dito isto, por meio de uma revisão de literatura, a proposta desse ensaio é levantar a discussão da Educação 5.0 e sua relação com os projetos extensionistas que promovem uma prática associada a teoria na formação superior. Para tanto, estabelecer um conceito de Educação 5.0 e Extensão Universitária; abordar a dimensão prática do processo de ensino e aprendizagem na educação, bem como o protagonismo discente na construção de uma educação justa e transformadora.

REVISÃO DE LITERATURA

Um dos exercícios imprescindíveis para os propósitos desse texto é apresentar alguns conceitos que estão em discussão e que são abordados em publicações recentes. No sentido de tornar esse percurso mais didático e funcional, primeiramente será abordado o conceito de Educação 5.0 e sua construção histórica, e em seguida o conceito de Extensão Universitária mais recentemente visto com dimensão importante das novas tendências educacionais.

De acordo com Mezzonetto et al (2017) a educação é um processo de formação humana que implica conhecer e atuar sobre a realidade social. Pode ter características particulares dependendo da cultura, onde as instituições sociais por ela responsáveis podem ser distintas. Logo, deve ser vista como instrumento de construção da realidade.

Para Felcher; Blanco; Folmer (2022) a educação teria passado por estágios históricos evolutivos até chegar no que se denomina hoje de Educação 5.0. Na visão de Filatro; Loureiro (2020) seria um modelo ainda em processo de definição teórica e muito ancorada na versão anterior. A Educação 4.0 é caracterizada, sobretudo, como a educação da era digital, da autonomia discente nos processos de aprendizagem, com ênfase na acessibilidade, com práticas pedagógicas que

proporcionem ao aluno um maior protagonismo (SANTOS; OLIVEIRA; CARVALHO, 2019).

Importante ressaltar que a Educação 5.0 não se reduz somente a Tecnologias Digitais (TD), grande ênfase no modelo anterior ancorado na Indústria 4.0, mas está relacionada a Sociedade 5.0, onde os fatores socioemocionais são valorizados, direcionando os indivíduos a uma utilização sadia e saudável da tecnologia. Na medida em que se está interessado no impacto da tecnologia no cérebro humano e na maneira como se retem conhecimento, realiza uma ligação da neurociência com e as habilidades socioemocionais do educando, proporcionando mudanças na maneira de enxergar comportamentos e no aproveitamento educacional (FELCHER; FOLMER, 2021).

Felcher; Blanco; Folmer (2022, p.4) definem Educação 5.0 como “uma abordagem educacional ampla, que integra as TD e a IA em contextos onde o estudante é ativo, criativo, crítico e reflexivo, e seus interesses, dificuldades e potencialidades são considerados, visando o desenvolvimento de competências para viver no século XXI”. Para eles, a Inteligência Artificial (IA) surge como elemento importante para avaliar a própria capacidade de aprendizagem dos educandos. Ressaltam a forte tendência da cultura *maker*, ou seja, aprender com atividades práticas permeadas de intencionalidade.

Se levarmos em consideração a ênfase da Educação 5.0 na tecnologia em favor de uma existência emocional equilibrada, em prol da qualidade de vida, bem como o aprendizado na prática, chega-se a uma necessidade de fortalecimento da Extensão Universitária. A Educação Superior é construída a partir do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo, portanto, esta última, uma dimensão importante na formação acadêmica, oportunidade em que os acadêmicos podem “colocar a mão na massa”, servindo a comunidade com os conhecimentos adquiridos.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, “Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. (FORPROEX, 2012, p. 28). Isso fica muito claro quando se percebe que é na dinâmica da vida humana que as questões de pesquisa são levantadas, transformadas em estudos, ministradas como conteúdos acadêmicos e entregues em forma de soluções concretas para a existências (VERAS; CORRÊA, SILVA, 2022).

Dessa forma, a Extensão Universitária pode ser uma ferramenta importante para os novos rumos da Educação Superior, em que o conhecimento precisa fazer sentido e oferecer respostas para dramas da humanidade com o desenvolvimento da competência socioemocional. A própria questão da inclusão social, levantada por Felcher; Blanco; Folmer (2022) como tendência da Educação 5.0, corrobora com essa reflexão de empoderamento de ações extensionistas. Enfim, importante mencionar que são realizadas “com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social” (FORPROEX, 2012, p. 35).

DISCUSSÃO

Após fazer um levantamento conceitual com vistas a fornecer subsídios para pensar os novos rumos da Educação Superior, faz-se oportuno discutir suas implicações na comunidade acadêmica. Para Harari (2018), quando o assunto é Educação no Século XXI, diante de tantas revoluções, a palavra-chave é mudança, encontrar formas de preparar as novas gerações para transformações sem

precedentes e tantas incertezas quanto ao futuro. Nesse sentido, a Educação 5.0 tem sido uma resposta para esse momento histórico, onde somente a tecnologia, por ela mesma, não satisfaz os anseios de uma humanidade que suspira por qualidade de vida.

Essas novas tendências parecem encaminhar o ser humano a refletir sobre o valor e um melhor direcionamento das ferramentas de que dispõe. Se em outro momento histórico, a transmissão da informação era necessária, tendo um forte protagonismo docente, surge a necessidade de despertar nos acadêmicos um protagonismo para que a referida informação seja apreendida e aplicada em contextos reais de sua existência. Em meio a tantas informações, o interesse será direcionado para aquelas que façam sentido e tragam respostas para situações concretas.

Logo, é possível mencionar nessa discussão que a ênfase nas competências socioemocionais, no fazer permeado de intencionalidade, na atribuição de sentido do conhecimento para a vida humana, requer ajustes em práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo acadêmico discente. É consenso no campo educacional que o aprendizado é mais eficiente quando se pratica, e isso não ocorre sem uma postura ativa, sem metodologias que incitem a uma atitude de proatividade, despertando criatividade e criticidade.

Dentro desse raciocínio, as ações extensionistas promovem um ambiente propício para o desenvolvimento de tais habilidades e competências. Não somente há a possibilidade de ver os conceitos sendo operacionalizados de maneira prática, servindo a comunidade, mas promovem o protagonismo acadêmico discente, momento de fazer com intencionalidade, fazer as informações que se apropriaram, fazerem sentido em situações concretas, responderem a questões humanas concretas.

Só para citar um exemplo prático, a Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) tem desenvolvido um Projeto de Extensão denominado “Tradução Intermodal de Textos Sensíveis”, onde os próprios surdos estão traduzindo a Bíblia para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Este projeto está dentro das tendências das novas abordagens educacionais, pois promove inclusão dos surdos, por meio de seu protagonismo no processo de tradução. Aliado a isso, está o uso das TD's com o desenvolvimento de um aplicativo para a divulgação dos resultados, o DOT Brasil. Aqui o conhecimento científico serve a uma demanda da comunidade surda de ter acesso a Bíblia.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível elucidar alguns possíveis caminhos para os desafios que se apresentam num mundo em constante transformação. Com a evolução dos estágios históricos das abordagens educacionais, saindo de um modelo de transmissão de informações e chegando um momento em que essas informações precisam ser filtradas e ter sentido para a existência, há a necessidade do desenvolvimento de competências socioemocionais, uma tecnologia que promova não só facilidades, mas qualidade de vida.

Para tanto, a emergente Educação 5.0 requer metodologias de ensino que instiguem, que promovam a resolução de problemas, que proporcionem aos acadêmicos uma participação cada vez mais ativa nos processos de aprendizagem. E nessa esteira, a exploração dos projetos extensionistas podem ser poderosos instrumentos de expor os discentes ao protagonismo acadêmico e conhecer realidades concretas de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Portanto, os novos rumos da Educação Superior não podem ignorar estratégias de aprendizagem que fomentem no discente uma participação ativa no processo, utilizando os instrumentos disponíveis, mas sabendo de forma criativa tirar proveito das TD's, IA e sobretudo, ao novo elemento da neurociência. Cada vez mais será necessário a busca de um equilíbrio entre ser e saber, emoção e razão, finalidade e propósito.

REFERÊNCIAS

FELCHER, C. D. O.; FOLMER, V. EDUCAÇÃO 5.0: Reflexões e perspectivas para sua implementação. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e5/01– 15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/67227>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FELCHER, C. D. O.; BLANCO, G. S.; FOLMER, V. Educação 5.0: uma sistematização a partir de estudos, pesquisas e reflexões. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 13, pág. e186111335264, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35264. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35264>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FILATRO, Andrea; LOUREIRO, Ana Claudia. **Novos produtos e serviços na Educação 5.0**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: UFAM, 2012.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MEZZONETTO, C. V. et al. **Fundamentos filosóficos e sociológicos da Educação**. [Recurso Eletrônico]. Santa Maria: UFSM, NTE, UAB, 2017.

SANTOS, A. E.; OLIVEIRA, C. A.; CARVALHO, E. N. **Educação 5.0: uma nova abordagem de ensinoaprendizagem no contexto educacional**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar) – Faculdades IDAAM, Manaus, AM, 2019. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1112>. Acesso em: 20 fev. 2023.

VERAS, Marcos Flávio Portela; CORRÊA, Rocindes José; SILVA, Meire Borges de Oliveira. Universidade, Confessionalidade e Inclusão. In: SEIFFERT, Hosana; SOUZA, Saulo Xavier de (Orgs.). **Sinais de Boas Notícias – Tradução da Bíblia Própria dos Surdos**. Goiânia: Kelps, 2022.

WHITE, Leslie; DILLINGHAM, Beth. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.